

Esta edição possui os mesmos textos ficcionais da edição anterior.

O Gato de Botas / Rumpelstichen

Histórias traduzidas da versão integral da 7ª edição de *Kinder-und Hausmärchen*, narrativas recolhidas da tradição oral alemã pelos irmãos Wilhelm e Jacob Grimm.

Tradução de Nilce Teixeira. Texto final de Maria Heloísa Penteado.

Original title: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm

Illustrated by Anastassija Archipowa

Adapted by Arnica Esterl

© 1998 by Esslinger Verlag J.F.Schreiber GmbH, Esslingen – www.esslinger-verlag.de

Este livro foi publicado mediante acordo com a agência literária Ute Körner, S. L., Barcelona.

This book was negotiated through Ute Körner Literary Agent, S. L., Barcelona.

www.uklitag.com

Gerente editorial	Claudia Morales
Editora	Lavinia Fávero
Editora assistente	Thaíse Costa Macêdo
Diagramador	Claudemir Camargo
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Camila Zanon
Projeto Gráfico	Ludo Design
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P473g
8.ed.

Penteado, Maria Heloísa, 1919-

O Gato de Botas ; Rumpelstichen / Jacob Grimm, Wilhelm Grimm ; texto em português de Maria Heloísa Penteado ; ilustrações Anastassija Archipowa. - 8.ed. - São Paulo : Ática, 2012. 16p. : il. (Contos de Grimm)

Adaptação de: Die schönsten Märchen der Brüder Grimm
ISBN 978-85-08-15398-5

1. Conto infantojuvenil alemão. I. Grimm, Jacob, 1785-1863.
II. Grimm, Wilhelm, 1786-1859. III. Archipowa, A. (Anastassija).
IV. Teixeira, Nilce. V. Título. VI. Título: Rumpelstichen. VII. Série.

11-7104. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 15398-5 (aluno)
ISBN 978 85 08 15399-2 (professor)
Código da obra CL 737907
CAE: 269292

2014
8ª edição
2ª impressão
Impressão e acabamento:



Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



O Gato de Botas





Era uma vez um moleiro muito pobre. Tudo o que possuía, além dos três filhos, era um moinho, um burro e um gato. Os filhos o ajudavam no moinho, o burro ia buscar grãos de trigo e levar a farinha. O gato caçava ratos.

Quando o moleiro morreu, os três filhos dividiram entre si a herança. O mais velho ficou com o moinho; o segundo, com o burro, e o que sobrou para o terceiro foi o gato. Este último, bastante aborrecido, disse para si:

— Dos haveres do meu pai, quem ficou com a pior parte fui eu! Meu irmão mais velho pode fazer farinha; meu segundo irmão tem o burrico e não precisa andar a pé. E eu? O que é que vou fazer com um gato? Tiro a pele dele, mando fazer um par de luvas, e acabou-se!

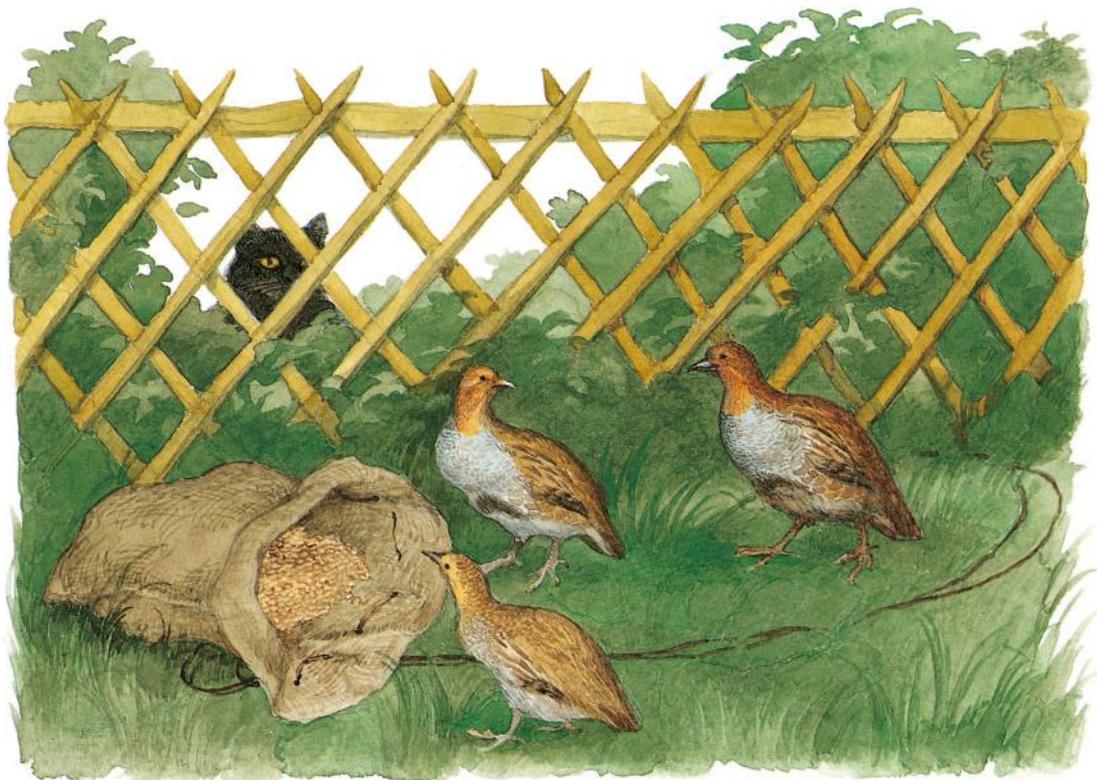
— Ouça — disse o gato, que entendeu tudo o que ele disse. — Não precisa me matar para fazer um horrível par de luvas. Em vez disso,

mande fazer um par de botas para mim. Então, vou poder andar entre os homens, e você verá como poderei ajudá-lo.

O filho do moleiro muito se admirou com o pedido do gato. Mas, como um sapateiro ia passando por ali exatamente naquele instante, ele chamou-o, e pediu-lhe para tirar as medidas e fazer um par de botas para o gato. Assim que ficaram prontas, o gato calçou-as, pegou um saco cheio de milho, fechou-o com um cordão e saiu pela porta afora, andando sobre duas pernas como se fosse gente.

Reinava então naquele lugar um rei que era louco por perdizes. A floresta estava cheia delas, mas eram tão espertas e ariscas, que nenhum caçador conseguia pegar uma. O gato sabia disso e foi para a floresta imaginando um bom uso para o seu saco de milho. Chegando lá, abriu o saco e espalhou o milho perto dele, tendo o cuidado de ocultar o cordão sob a relva. Depois escondeu-se atrás de uma moita e ficou à espreita.

Não demorou muito, as perdizes foram chegando. Um grão aqui, outro ali, acabaram com o milho do chão e foram entrando no saco em busca de mais. Quando já havia um bom número delas dentro dele, o gato puxou o cordão, fechou a boca do saco, jogou-o às costas e foi direto ao castelo do rei.





— Alto! Aonde vai? — gritaram os guardas quando o viram chegar.

— Falar com o rei! — respondeu o gato sem rodeios.

— Um gato falar com o rei! — foi só risadas.

— Vamos deixá-lo entrar — propôs um deles. — O rei vive aborrecido. Ele e o gato vão se dar bem! Um resmungando, outro ronronando.

Chegando diante do rei, o gato fez uma reverência e disse:

— Meu senhor, o conde de... — aqui ele disse um nome comprido e pomposo — envia-lhe seus respeitos e estas perdizes que ele mesmo apanhou em sua armadilha.

O rei não pôde esconder o seu assombro ao ver as lindas e gordas perdizes e, na sua alegria, ordenou que dessem ao gato todo o ouro que ele pudesse carregar no seu saco.

— Leve isso ao seu amo em agradecimento ao seu presente — disse.

E o pobre filho do moleiro, à janela de sua casa com a cabeça entre as mãos, esperava pelo gato pensando: “Gastei minhas últimas moedinhas com as botas do gato... só queria saber o que vou ganhar com isso...”.

Foi quando o gato entrou. Ele pôs o saco no chão, abriu-o e despejou seu conteúdo diante do rapaz, dizendo: